



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Fevereiro 2021

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

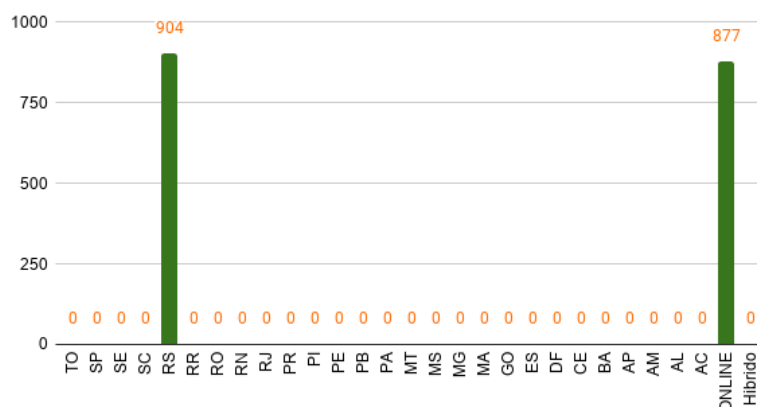
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marcelo Zaksessi – Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

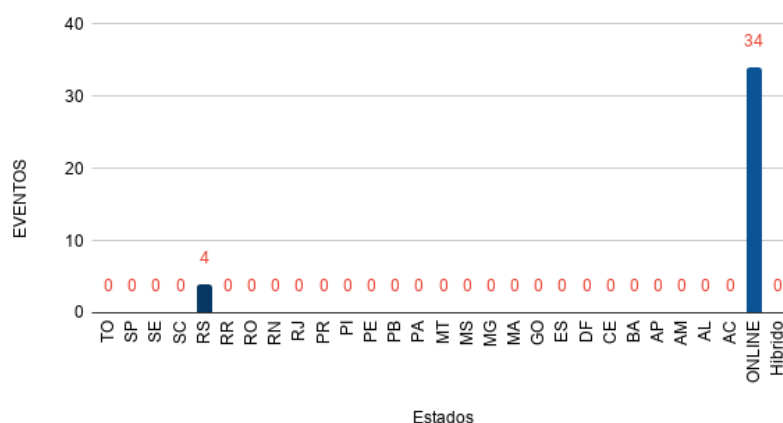
Gráficos do mês de Fevereiro

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

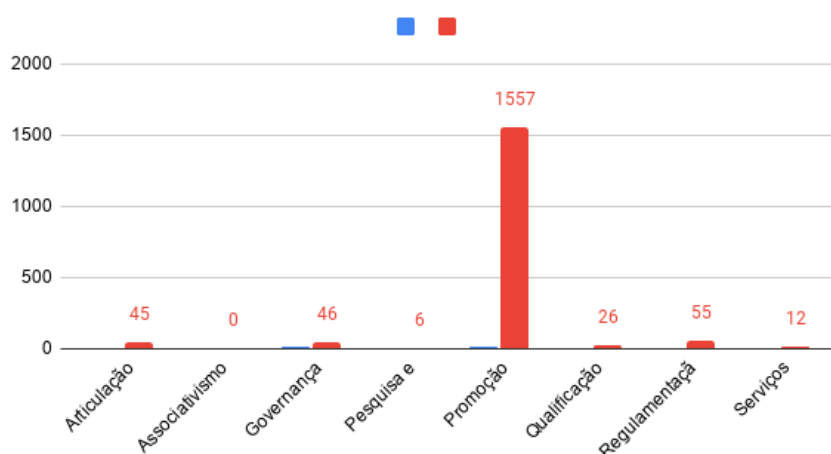
Quantidade de Pessoas por Local



EVENTOS por Local de realização



Pessoas por Objetivo Estratégico



02 / 02 / 21

Confira no blog: Sindag e Mirim levam avião para a 31ª Abertura da Colheita do Arroz

Mesmo com equipe reduzida, devido às normas para prevenção contra a covid-19, pelo segundo ano consecutivo o sindicato e a empresa aeroagrícola terão a tecnologia aeroagrícola à mostra no evento em Campão do Leão/RS.

[Clique abaixo para conferir a matéria completa:](#)



03 / 02 / 21

Relatório de Atividades – Janeiro 2021

[Relatório de Atividades – Janeiro 2021 \(Clique aqui\)](#)

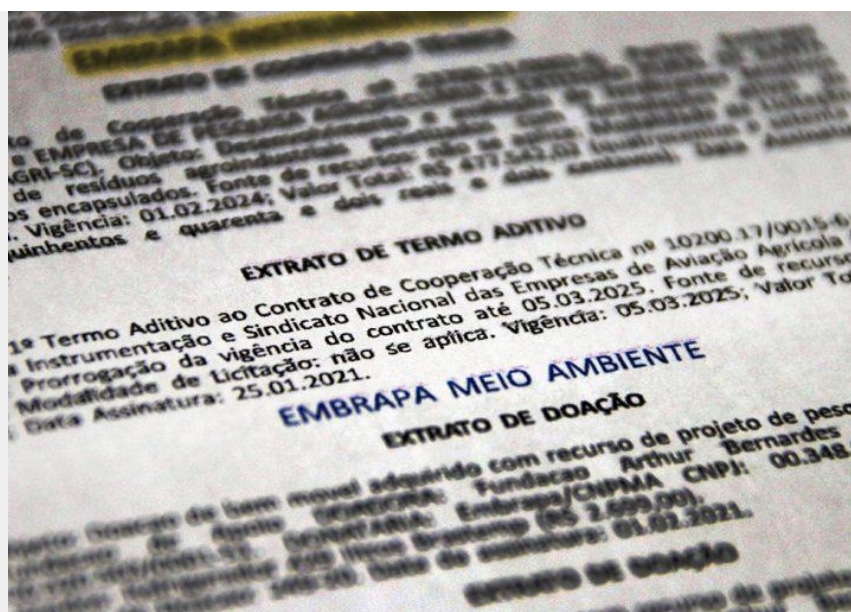
03 / 02 / 21

Sindag e Embrapa renovam cooperação técnica até 2025

Prorrogação da parceria foi publicada no Diário Oficial da União e próximos meses serão de busca de recursos para novas pesquisas sobre tecnologias aeroagrícolas

O Diário Oficial da União publicou hoje a [renovação do contrato de cooperação técnica entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária \(Embrapa\) e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola \(Sindag\)](#), para estudos sobre tecnologias de aplicação

aérea de produtos químicos e biológicos. Com isso, a expectativa é realizar, até março de 2025, pesquisas para avaliação e aperfeiçoamento de equipamentos e técnicas de pulverização, além do desenvolvimento de novas tecnologias. O que abrange desde sensores de precisão até novos sistemas automatizados para as aplicações.



Após publicação no diário oficial, próximos passos abrangem buscar recursos e planejar as pesquisas

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, os próximos meses de 2021 será para definição de projetos e busca de recursos para as pesquisas. Para daí se partir para o cronograma de campo. Além do Sindag e suas associadas, os trabalhos envolverão oito unidades da estatal de pesquisas: Embrapa Instrumentação (SP), Embrapa Soja (PR), Embrapa Cerrados (DF), Embrapa Clima Temperado (RS), Embrapa Meio Ambiente (SP), Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA), Embrapa Milho e Sorgo (MG) e Embrapa Algodão (PB). O foco da parceria é atender as principais lavouras estratégicas para o País.

Atualmente, a aviação agrícola brasileira já conta com tecnologias, por exemplo, para gerar o tamanho de gota ideal para cada tipo de produto em cada lavoura, além de sistemas que permitem aplicar quantidades variáveis de produtos em cada ponto da lavoura mesmo com a alta velocidade do avião. Isso além de sistemas que indicam com precisão de centímetros cada faixa de aplicação a ser percorrida pelo piloto, com o equipamento abrindo e fechando automaticamente o sistema de pulverização exatamente onde é para aplicar.

Além disso, o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves. Atrás apenas dos Estados Unidos, que tem cerca de 3,6 mil aviões e helicópteros em lavouras. O Sindag deve terminar nas próximas semanas o levantamento do crescimento do setor em 2020, mas a expectativa é de que tenha tido um incremento de pelo menos 3%. Além da aplicação de produtos químicos ou biológicos nas lavouras, as aeronaves agrícolas também fazem a aplicação de fertilizantes e semeadura. Nos últimos anos, os aviões agrícolas também têm se tornado cada vez mais essenciais em operações de combate a incêndios em reservas naturais e áreas de lavouras em todo o país.

ESTUDOS ABRANGENTES

A cooperação técnica entre as duas entidades existe desde 2008, chamada de Redeagro e que começou a sair do papel cinco anos depois. Entre 2013 e 2017, a Embrapa e o Sindag realizaram a maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação, para atestar a segurança da aviação agrícola. O então projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrangeu estudos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. Os trabalhos envolveram, além do Sindag e associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa e 10 universidades parceiras e empresas de tecnologias.

Além de alinhar os estudos daqui para frente, o resultado foi uma [Nota Técnica](#) destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras, publicada em 2019. O documento também reforçou a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. A Nota também destacou os grandes avanços da tecnologia aeroagrícola desde os anos 90, lembrando que, desde os anos 60, trata-se da única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável.

03 / 02 / 21

Sindag cobra BR Distribuidora por problemas na gasolina de aviação

Sindicato aeroagrícola está buscando reunião com a diretoria da empresa, atrás de garantias para a segurança das operações do setor no País

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) está buscando uma reunião urgente com a direção da BR Distribuidora. O motivo é a venda de lotes de gasolina de aviação (avgas) sem todos os padrões exigidos para as aeronaves, como foi alertado pela própria empresa, em um [comunicado na terça-feira \(2\)](#). A empresa divulgou [outra nota](#) nessa quarta (3), dizendo que suspendeu preventivamente a venda de avgas e iniciou o recolhimento do produto comercializado, devolução do lote armazenado e recebimento de novos lotes.

O Sindag quer saber da empresa a real extensão do problema, sua causa, o que será feito em relação a quem problemas e, principalmente, quais as medidas para garantir que isso não se repita. O objetivo da entidade é a segurança de pilotos e pessoal em solo, além assegurar a tranquilidade das operações aeroagrícolas – em plena safra em diversas partes do País.



Cerca de 45% da frota aeroagrícola brasileira voa com avgas

Por hora, o sindicato aeroagrícola conseguiu apenas uma resposta por e-mail reforçando a nota divulgada pela BR Distribuidora na terça. No documento, a empresa explica que comunicou aos revendedores de combustíveis que contatassem seus clientes diretos, depois que detectou problemas em cinco lotes expedidos a partir da base de Cubatão, São Paulo – *que abastece todo o País*.

Os clientes estão sendo avisados para não decolarem com combustível desses lotes nos tanques de suas aeronaves – puros ou misturados com avgas remanescente do abastecimento anterior. A distribuidora também informou o e-mail pelo qual clientes podem esclarecer dúvidas sobre o problema (atendimentobraviation@br.com.br).

O problema atinge aviões de pequeno porte. No caso da aviação agrícola, onde há também aeronaves movidas a querosene de aviação e a etanol, cerca de 45% da frota ainda utiliza avgas. Especialmente no Rio Grande do Sul. Lembrando ainda que o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com um total de cerca de 2,3 mil aeronaves.

ANP E ANAC

Já a Agência Nacional do Petróleo (ANP), [informou nesta quarta-feira](#) (3) que havia sido comunicada na noite anterior, pela BR Distribuidora, sobre a existência de “um parâmetro fora dos limites de especificação na gasolina de aviação (avgas).” Em nota em seu site, a ANP explica que está buscando informações para entender a natureza e a extensão do ocorrido, para eventuais providências.

Também nesta quarta, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) [divulgou comunicado](#) dizendo que segue acompanhando o caso e aguarda avaliação da ANP sobre a qualidade do combustível. A Anac também recomenda que, em caso de evidências de que algum operador tenha abastecido suas aeronaves com combustível fora dos padrões de segurança, que interrompam o uso e busquem imediatamente uma oficina de manutenção aeronáutica credenciada para uma avaliação mais detalhada. Caso o problema se confirme, deve ser relatado à Agência, pelo e-mail assop@anac.gov.br.

06 / 02 / 21

Embraer vende oito aviões Ipanema em janeiro

Quantidade representa um terço das vendas do modelo em 2020 e é atribuída ao bom desempenho do agro e à alta tecnologia aeroagrícola

A Embraer encerrou janeiro com a venda de oito aviões Ipanema 203. A notícia foi divulgada nessa sexta-feira (5) e o volume é equivalente a um terço do total de vendas do modelo em 2020. A empresa atribui o bom resultado ao desempenho favorável do agronegócio e à tecnologia do modelo, que está em sua sétima geração e conta com quase 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa 56% do mercado nacional, segundo último [levantamento do Sindag](#) sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado em 2020 – o novo estudo deve ser divulgado até o final deste mês.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo 203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.



Modelo conta com nova pintura, inspirada na bandeira do Brasil e em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo

07 / 02 / 21

Agentes fiscais participam de cursos de coordenadores e executores em aviação agrícola

Iniciativa do Sindag e Ibravag, em parceria com a Mossmann Consultoria, integra a política de transparência e aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores

Em parceria com o Sindag e Ibravag, os cursos de Coordenador (CCAA) e de Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola este ano estão com vagas também para agentes de órgãos reguladores dos Estados. A iniciativa faz parte de um trabalho de aproximação das entidades aeroagrícolas com agências de Defesa Vegetal ou Agropecuária, além de secretarias de Meio Ambiente, Conselhos de Engenharia e Agronomia (Creas) e outras entidades.

O programa tem duas vagas em cada turma e o foco é proporcionar aos agentes uma visão ampla das rotinas aeroagrícolas que garantem a segurança e eficiência da aviação agrícola, ajudando a desmistificar o setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa possibilita uma troca de experiências, à medida que os próprios agentes esclarecem alguns pontos sobre as rotinas de seus órgãos. Em resumo, fomentando uma relação transparente e racional entre as partes.

ROTEIRO

No primeiro curso deste ano, realizado no final de janeiro (dias 25 a 29), em Fátima do Sul, no Mato Grosso do Sul, a turma teve a participação de um representante da Agência Estadual de Defesa Sanitária e Animal (Iagro) e outro do Crea/MS. A próxima rodada com o CCAA e CEAA da Mossmann está agendada para março, também no Mato Grosso do Sul – na base da HP Aviação Agrícola, no município de Dourados.



Homologadas pelo Ministério da Agricultura e dirigidas a técnicos e agrônomos, aulas formam especialistas para o trabalho aeroagrícola

A agenda dos cursos segue em **abril** (Campo Novo dos Parecis/MT), **maio** (Divinópolis/MA), **agosto** (Rio Verde/GO) e **setembro** (Dourados/MS). Para matrículas ou mais informações sobre cada turma, nos interessados podem entrar em contato pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487** ou **99637-3032**.

CURRÍCULOS

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS nº 41. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalhem ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.



O curso abrange aulas teóricas e práticas sobre segurança, tecnologias, equipamentos, rotinas em campo e diversos outros temas



Realização



*A realização do curso
o depende de quantidade
mínima de participantes
Vagas Limitadas

Agenda 2021

- **Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA)**
- **Técnicos Executores em Aviação Agrícola (CEAA)**

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MAPA/SFA/MS nº 41

Público

Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas

Carga Horária

5 dias/46 horas - Aula presencial

Investimento

CCAA: R\$ 2.100,00

CEAA: R\$ 1.950,00

Informações

Mossmann.capacitacao@hotmail.com

(067) 9.9913-2487 / (067) 9.9637-3032

Apoio



MARÇO: Dourados - MS
Apoio: HP AEROAGRÍCOLA

ABRIL: Campo Novo do Parecis – MT
Apoio: SEMEAR AEROAGRÍCOLA

MAIO: Davinópolis - MA
Apoio: GLOBO AVIAÇÃO AGRÍCOLA

AGOSTO: Rio Verde - GO
Apoio: AEROTEX Aviação Agrícola LTDA

SETEMBRO: Dourados – MS
Apoio: HP AEROAGRÍCOLA

08 / 02 / 21

Faculdade Imed, Sindag e Ibravag promovem pós-graduação em aviação agrícola

Curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola está com matrículas abertas e aulas serão via web, com início em 15 de abril

Em parceria com a Faculdade Imed, o Sindag e o Ibravag estão promovendo o curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. A pós-graduação, específica para o setor, é inédita no País e as aulas terão início no dia 15 de abril. As matrículas seguem abertas e o curso será totalmente on-line, com encontros via web quinzenais e duração de 12 meses – carga horária de 360 horas/aula.

O curso ocorrerá em quatro módulos, abrangendo temas como visão sistêmica de negócios, gestão financeira aeroagrícola, vendas e negociação inovadora, tendências de tecnologias de aplicação e governança ambiental, entre outros (confira abaixo). A ideia é ampliar competências técnicas e aprimorar o trabalho em equipe nas empresas, aliando a inovação com alta tecnologia, visão estratégica de longo prazo e práticas de sustentabilidade.

Associados das duas entidades aeroagrícolas contam com desconto de cerca de um terço do valor do curso – cai de cerca de R\$ 6,5 mil para pouco mais de R\$ 4,4 mil. Além disso, há diversas opções de parcelamento e o pré-requisito principal para os alunos é ter graduação em nível superior.

Para saber mais sobre o curso – metodologia, professores, estrutura de conteúdos e outras informações, além de valores e matrícula, [clique na imagem abaixo](#).



09 / 02 / 21

Ibravag lança ações e metas para os próximos 20 meses

Objetivo é ampliar serviços e consolidar o Instituto como uma das principais marcas do setor aeroagrícola em treinamento e gestão

Consolidar o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) como referencial do setor em capacitação e aprimoramento de gestores, técnicos, pilotos e pessoal administrativo e de apoio, além de prestar assessoria em diversas áreas a seus associados – desde jurídica até de documentação, comunicação e outras. Esses são alguns dos objetivos listados no plano de ações do Ibravag até novembro de 2022, que deve ser apresentado nos próximos dias pela entidade. “A meta é transformar o Ibravag no braço forte do setor aeroagrícola na parte de treinamento e gestão”, ressalta o coordenador executivo do projeto, Rodrigo Almeida Chaves.

Segundo ele, a largada do plano para os próximos 20 meses será com o lançamento do vídeo institucional do Ibravag, que está sendo finalizado. “O foco é fidelizar a cadeia do setor aeroagrícola do País, transformando o Instituto na grande marca de todos os elos da aviação agrícola brasileira”, resume Almeida. Isso inclui, ainda, a meta de atingir pelo menos 300 associados nesse período.



ALMEIDA: *formatação do projeto com as ações para os próximos meses incluiu conversas com associados e validação dos objetivos da entidade*

O executivo chegou ao Ibravag ainda em dezembro de 2020. Entre tomar pé dos objetivos da entidade e do que havia sido feito até então, até esboçar e submeter à diretoria os planos para os próximos meses, o trabalho abrangeu também conversas com os associados. “Esse feedback foi importante para captar anseios e afinar o projeto com as demandas do setor”, ressalta Almeida. “Nesses contatos, percebemos uma expectativa grande por iniciativas com foco em segurança operacional, apoio em questões jurídicas, novas tecnologias e capacitações na parte de gestão administrativa e financeira”, completa.

O coordenador adianta que, nesse sentido, além de treinamento e pesquisa, o objetivo é aprimorar o atendimento da entidade com assessorias, a exemplo dos serviços oferecidos pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) às suas empresas

associadas. Um exemplo disso, aliás, é o próprio acesso ao Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), do Sindag, cujo acesso já é permitido também aos associados do Instituto.

MAIOR AMPLITUDE

O Ibravag nasceu em 2018, a partir de uma iniciativa do Sindag. Justamente para dar maior amplitude à representatividade que, até então e pela característica legal do sindicato, oficialmente abrangia apenas as empresas aeroagrícolas. “O Instituto recebeu a missão de congregar desde produtores rurais que contratam aviação até agricultores que têm seus próprios aviões, passando ainda por pilotos, pesquisadores, fabricantes de insumos, engenheiros agrônomos, técnicos e até associações e entidades de classe. Em suma, todos os atores ligados direta ou indiretamente ao setor aeroagrícola”, explica o presidente do Ibravag (e ex-dirigente do Sindag), Júlio Kämpf

Assim, logo que nasceu, a entidade começou a atuar em parceria com o Sindag na realização de debates e nas ações de qualificação de lideranças e profissionais do setor. Além de integrar a organização do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – *que até a edição de 2017 era o Congresso Sindag*. Já no Congresso 2018, em Maringá/PR, o Ibravag lançou suas duas primeiras grandes iniciativas: o projeto [Aviação Agrícola 360 Graus](#) e a [Revista Aviação Agrícola](#).



KÄMPF: Instituto nasceu com a missão de reunir todos os elos do setor aeroagrícola

“O Aviação Agrícola 360 Graus inaugurou uma nova abordagem na divulgação do setor, levando as pessoas virtualmente para dentro de uma operação aeroagrícola”, recorda Kämpf. Basicamente, o projeto se baseia na utilização de óculos de realidade virtual, onde o público pode sentir a sensação de acompanhar de dentro todas as fases de uma operação aeroagrícola, desde o planejamento da missão, passando pela preparação da aeronave e o próprio voo sobre a lavoura.

“Já a revista foi criada para dar visibilidade e voz ao segmento aeroagrícola, além de unir todos os seus atores. Agora, nessa nova fase, a publicação terá ainda mais importância para a consolidação da boa imagem do setor”, ressalta Kämpf. Além disso, em 2020, o Ibravag já teve cerca de 20 ações junto a seu público. Desde eventos via web promovidos em parceria com o Sindag, até a primeira rodada do Ibravag na Estrada, com encontros

(virtuais, por causa da pandemia do coronavírus) com operadores aeroagrícolas, técnicos e outros profissionais ou interessados de diversos Estados.

09 / 02 / 21

Setor aeroagrícola marca presença na Abertura Oficial da Colheita do Arroz

Evento segue até essa quinta-feira, em Capão do Leão/RS e Sindag conta mais uma vez com a parceria da Mirim Aviação Agrícola para mostra de tecnologias

Aviação agrícola segue presente na 31ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, que vai até essa quinta-feira (11), em Capão do Leão/RS. A movimentação começou nessa terça (9) e ocorre na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Pelo segundo ano consecutivo, a mostra do Sindag nas Vitrines Tecnológicas conta um avião agrícola da empresa Mirim Aviação Agrícola – associada e parceira do sindicato no evento. Porém, desta vez com algumas mudanças, devido aos protocolos de prevenção contra a Covid-19.

“Ao invés de um estande maior, recebendo grandes quantidades de pessoas para palestras e demonstrações, este ano temos uma estrutura menor e com mostra essencialmente estática”, explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle. Basicamente, as informações do setor e suas tecnologias estão em banner afixados no local, junto à mostra dos equipamentos. “Claro que há sempre alguém ali para esclarecer dúvidas de quem passa pelo local”, completa.



Além disso, diretores da entidade e outros associados também estão participando da programação nos auditórios – com regras de distanciamento para os presentes nas palestras e debates e transmissão ao vivo pela web. Entre os destaques do primeiro dia, apresentações sobre produção sustentável e a reunião da Câmara Setorial do Arroz. Além da participação virtual da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Celso Luiz Moretti.

Ambos no encontro norteado pelo tema do evento este ano: Novos Rumos do Sistema de Produção. Atualmente, mais de 200 municípios têm sua economia baseada na cultura do arroz. Além disso, o Rio Grande do Sul é responsável por mais de 70% da produção do grão no Brasil e, desde os anos 50, a cultura é atendida em grande escala pela aviação

agrícola. A tecnologia e segurança da ferramenta aérea é essencial para garantir a sanidade da lavoura em áreas alagadas, preservando áreas ambientalmente sensíveis.

10 / 02 / 21

Diretor do Sindag é homenageado no Melhores do Campo

Francisco Dias da Silva recebeu o troféu Clóvis Candiota pela sua história na aviação desde os 16 anos de idade e sua trajetória ao setor aeroagrícola nos últimos 35 anos

O diretor do Sindag Francisco Dias da Silva foi homenageado, na noite dessa terça-feira (9), com o Troféu Clóvis Candiota, voltado à aviação agrícola. A premiação foi durante a festa do Melhores do Campo 2020, ocorrida dentro da programação da 31ª Abertura da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS. A premiação é promovida todos os anos pelo portal Conexão Rural, do jornalista Alex Soares e ocorreu no Auditório Frederico Costa, na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa.

Confira abaixo o vídeo

O diretor estava acompanhado dos diretores do Sindag Nelson Peña e Gabriel Colle. Piloto agrícola desde 1986, abriu sua empresa quatro anos depois. Como empresário aeroagrícola ele passou a integrar o sindicato aeroagrícola praticamente desde a fundação da entidade, em 1991. Em seu discurso, Silva destacou o pioneirismo do patrono do setor, Clóvis Candiota (que dá nome ao troféu que recebeu).

Ele lembrou a parceria de Candiota e do agrônomo Leôncio Fonteles na primeira operação aeroagrícola realizada no Brasil, ocorrida em 1947, em Pelotas (vizinha a Capão do Leão). “Aqui perto”, comentou, reforçando a importância que o setor alcançou para o Brasil atualmente.

TROFÉU SINDAG

A noite teve ainda a entrega do Troféu Sindag, que em sua estreia foi para a única mulher homenageada da noite: a empresária Paola Longaray Fonseca, da Fortral Máquinas Agrícolas, de Camaquã/RS. Além disso, o diretor Nelson Peña fez a entrega do Troféu Melhores do Campo do zootecnista Manuel Munhoz, do Senar/RS e da empresa MB2 Agronegócios. Nesse caso, o premiado foi representado pelo empresário Celso Barth.

Conforme Alex Soares, que idealizador da premiação, a festa do Melhores do Campo visa a reconhecer produtores, profissionais técnicos, empresas, dirigentes e entidades que favorecem o setor rural com suas atuações. A entrega em princípio ocorreria em dezembro, mas foi adiada devido à pandemia do novo coronavírus. Agora, ela foi para dentro da Abertura Oficial da Colheita do Arroz aproveitando a presença dos premiados no evento e a estrutura em condições de se fazer a festa com público reduzido e distanciamento social entre os presentes.

12 / 02 / 21

Inscrições abertas para curso de familiarização do Ipanema 203

Aulas serão online, de 12 a 16 de julho e destinadas a pilotos e mecânicos, com a participação de instrutores e engenheiros da Embraer

A Embraer está com inscrições abertas para o Curso de Manutenção do Ipanema (CMI) 2021, que vai ocorrer de 12 a 16 de julho, sempre das 8 horas em meio-dia. Os encontros serão online e abertos a mecânicos e pilotos para familiarização com o modelo 203.

As aulas virtuais serão ministradas ao vivo por instrutores e engenheiros da Embraer, com espaço para perguntas e troca de experiências em tempo real. O custo é de R\$ 1,5 mil por participante e inclui também o material didático. Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail curso.ipanema@embraer.com.br.



CMI 2021
online **CURSO DE MANUTENÇÃO DO IPANEMA**

Em razão da pandemia e diante da impossibilidade de nos encontrarmos pessoalmente, em 2021 o curso de familiarização do Ipanema EMB-203 será oferecido em modalidade online.

de 12 a 16 de julho
8h às 12h

- ✓ AULAS **AO VIVO** COM INSTRUTORES E ENGENHEIROS EMBRAER
- ✓ OPORTUNIDADE PARA PERGUNTAS E TROCA DE EXPERIÊNCIA EM TEMPO REAL
- ✓ CERTIFICADO TEÓRICO PARA MECÂNICOS E PILOTOS
- ✓ COMODIDADE PARA ASSISTIR AS AULAS DE ONDE ESTIVER
- ✓ MATERIAL DIDÁTICO COMPLETO

Valor por inscrição: R\$ 1.500

Inscrições e informações:
curso.ipanema@embraer.com.br

13 / 02 / 21

Fabricante de aviões agrícolas neozelandesa tem certificações suspensas

Autoridade de aviação civil do país tomou a medida depois que a Pacific Aerospace anunciou dificuldades financeiras

A Autoridade de Aviação Civil da Nova Zelândia (CAA NZ, na sigla em inglês) emitiu na quinta-feira (11) um [comunicado suspendendo temporariamente](#) os Certificados de Tipo da empresa [Pacific Aerospace Limited](#) (PAL) para manutenção, projetos e fabricação de aeronaves. Respectivamente, parte 145, 146 e 147 do regulamento aeronáutico do país. A medida foi tomada após a própria empresa notificar a CAA NZ de que passa por dificuldades financeiras. A notícia foi publicada nessa sexta (12) no site norte-americano [AvWeb](#).

A PAL tem mais de 60 anos de história e é fabricante, entre outros modelos, dos aviões agrícolas Fletcher (FU24-950, FU24A-950, FU24-954, FU24A-954), Cresco e [P-750 Xstol](#), que compõem grande parte das frotas aeroagrícolas neozelandesa e da Austrália, com presença também na África. Alguns modelos famosos, aliás pela boa capacidade de carga mesmo em altas altitudes e seguidamente utilizando pistas curtas de chão batido em encostas de montanhas. A empresa também fabrica aviões de treinamento militar e de lazer.



O Cresco é um dos modelos fabricados pela PAL e presentes principalmente na Oceania e África – Foto: John Pons/Wilimedia

No Brasil, não há nenhuma aeronave da Pacific Aerospace em operação, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro ([RAB](#)) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Isso apesar de, em 2016, uma [empresa de São Paulo](#) ter anunciado um contato para representação da fabricante no País. Entre nossos países vizinhos, há pelo menos um Fletcher em operação no Uruguai, segundo registros da PAL.

Conforme as normas da Nova Zelândia, a perda do certificado da empresa não anula as certificações de aeronavegabilidade dos modelos já em uso. No entanto, usuários de outros países precisam consultar seus respectivos órgãos de aviação sobre isso.

ANÁLISE

Segundo a CAA NZ, a manutenção dos certificados exige que a empresa esteja em condições financeiras de cumprir todos os requisitos de segurança de seus produtos. O vice-presidente executivo de Segurança da Aviação do órgão, Dean Winter, explicou que o órgão segue agora avaliando as implicações da situação para as aeronaves da PAL operando em diversos países. Até 11 de março, usuários dos aparelhos ainda podem [entrar em contato](#) com o órgão para relatar quaisquer problemas detectados com as aeronaves.

A perda de certificação ainda por ser revertida se a Pacific Aerospace recupere sua saúde financeira, outro fabricante assumir a responsabilidade pelos Certificados de Tipo ou a própria CAA NZ assumir essa responsabilidade. Já os certificados de aeronavegabilidade dos aviões já em operação permanecem valendo – a menos que surja algum problema que exija mudanças significativas de design pelo titular do Certificado de Tipo.

14 / 02 / 21

Guatemala em emergência por ataque de gafanhotos

Medida foi tomada na última semana, apesar das nuvens de insetos estarem sendo combatidas desde a metade do ano passado com pulverizações terrestres e aéreas

A Guatemala segue em emergência fitossanitária, [desde a última semana](#), devido ao aumento da praga de gafanhotos que ocorre no País. Os insetos, da espécie *Schistocerca gregaria* (que ocorre também na América do Norte), foram detectados na [metade de 2020](#) e seguem atacando lavouras principalmente no departamento de Petén, no norte do país. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentos da Guatemala (MAGA), o estado de emergência deve durar por seis meses.

Em julho do ano passado, o Órgão Internacional Regional de Saúde Agrícola ([OIRSA](#), que abrange os países da América Central) emitiu um alerta para o risco de pragas de gafanhotos. Os insetos afetaram inicialmente culturas como milho, feijão e pastagens em Dolores, La Libertad, Santa Ana, Melchor de Mencos e El Chal, em Petén.



Insetos foram detectados na metade de 2020 no norte do país

O próprio Ministério da Agricultura guatemalteco organizou operações de pulverizações aéreas e terrestres para combater as nuvens de insetos. No entanto, houve reinfestações em Dolores e Libertad, daí o decreto de emergência.

Em setembro, El Salvador também sofreu com ataque de gafanhotos e chegou a receber ajuda do México para combater a praga. O governo mexicano enviou a cepa do *Metarhizun acridium*, para ser replicada nos laboratórios salvadorenhos. Trata-se um agente biológico para ser aplicado contra os insetos.

BRASIL

No Brasil, oficialmente o País segue em emergência fitossanitária desde junho, desde que uma nuvem de gafanhotos passou próximo à tríplice fronteira entre Argentina e Uruguai, circulando no lado argentino. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento brasileiro (Mapa) chegou a publicar uma [portaria](#) relacionando produtos (químicos e biológicos) autorizados para uso contra a praga, da espécie *Schistocerca cancellata* (gafanhoto sul-americano). O Sindag, por sua vez, contribuiu com um plano de ação prevendo aplicações aéreas contra os insetos.

O sindicato aeroagrícola brasileiro também colocou em sobreaviso a frota de aeronaves no Sul para eventuais ações contra os insetos, além de manter uma roca constante de informações com suas entidades similares na Argentina e Uruguai. A nuvem próxima à fronteira acabou sendo eliminada ainda na Argentina, com aplicações terrestres e aéreas.

Além disso, o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) monitorou e combateu [outras nove nuvens de insetos](#) durante o ano país. Segundo o órgão, desde 2015 vem sendo verificado um aumento nas infestações de gafanhotos na região.

ÁFRICA

A situação de ataque de gafanhotos também segue especialmente crítica na África, onde, desde o começo de 2020, a pior praga em mais de 25 anos ataca a região do chifre africano (que abrange Etiópia, Somália e Quênia). Para o Quênia, os ataques do ano passado foram os piores 70 anos. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) mantém na região operações de combate terrestre e [pulverizações aéreas](#) contra os insetos.

Os insetos na África são da espécie *Schistocerca gregaria*, o chamado gafanhoto do deserto. Nesse caso, considerada a mais voraz. Tanto que, só neste início de ano, o trabalho da FAO evitou a perda de 2,7 milhões de cereais. Quantidade suficiente para alimentar 18 milhões de pessoas por um ano no continente.

15 / 02 / 21

Aviação agrícola em destaque no Agro Record

Programa mostrou no domingo, na Record TV de Goiás, em entrevistas com associadas do Sindag, a eficiência, segurança e importância do setor para a segurança alimentar

A importância, eficiência e segurança da aviação agrícola foram tema no Agro Record desse domingo (14), exibido pela Record TV de Goiás. A matéria abriu o programa e a reportagem foi gravada nas associadas Aerotex Aviação Agrícola e Campo Alegre Aviação Agrícola, respectivamente, nos municípios de Rio Verde e Paraúna. Onde o jornalista Manoel de Oliveira conversou com os empresários Ruy Alberto (Beto) Textor e Pedro Henrique Pereira Ferro.

O repórter ouviu ainda o agrônomo Murilo Queiroz (Aerotex), do produtor rural Maycon Vilela Guimarães e o professor de Direito Aeronáutico Geroges Ferreira. Todos atestando a alta tecnologia embarcada e profissionalismo do setor, que atua também no combate a incêndios florestais, realizada missões de semeadura tanto em lavoura quanto na recuperação de áreas degradadas e ainda tem capacidade de combate a mosquitos.

Confira a reportagem completa [CLICANDO ABAIXO](#):

16 / 02 / 21

Tailândia forma mais 11 pilotos agrícolas para semear nuvens

Principal missão dos profissionais no país é garantir reservatórios de água cheio em todas as províncias nos períodos de seca

A Tailândia deve formar, até o final do mês, mais 11 pilotos para o Departamento Real de Aviação Agrícola e de Chuva. A ideia é que os nove homens e duas mulheres já entrem em serviço a partir de 1º de março, distribuídos entre as oito bases da entidade espalhadas pelo país. O treinamento da nova turma [começou no último dia 8](#), em aeronaves Caravan e Casa.

Na Tailândia, a principal missão do Departamento de Aviação Agrícola é semear nuvens sobre as regiões de produção, para evitar que o período de seca. Assim, todos os anos os pilotos trabalham para garantir reservatórios cheios para irrigação em todas as províncias. A população pode inclusive solicitar o serviço pelo telefone e redes sociais do órgão, onde também pode acompanhar o roteiro das operações.



Treinamento de homens e mulheres para atuar no órgão começou no dia 8 e segue até o próximo dia 25, com a familiarização dos novos pilotos às aeronaves em serviço

17 / 02 / 21

Reunião define próximos passos para sistema digital de relatórios operacionais

Reinvidicação antiga do Sindag junto ao Mapa, plataforma vai permitir gerar estatísticas abrangentes sobre o setor, aumentando sua transparência

Uma reunião entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto deve avaliar, nesta quarta-feira (17), o funcionamento da plataforma de relatórios operacionais do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). O encontro terá também a participação de assessores e outros representantes dos dois órgãos e deve definir os próximos passos para a liberação da ferramenta ao setor aeroagrícola.

O envio de relatórios via Sipeagro começou a ser testado na última semana, quando ficou definido que seriam cadastrados experimentalmente uma empresa aeroagrícola, um operador privado (produtor que opera seu próprio avião agrícola) e uma escola de aviação agrícola. A reunião de hoje terá uma avaliação sobre eventuais dificuldades ou possíveis melhorias nesses primeiros dias de testes com cadastros reais.



Digitalização das informações vai influir positivamente na gestão do setor

PLANEJAMENTO

O funcionamento do Sipeagro atenderá a uma demanda de cerca de duas décadas do setor aeroagrícola, com a digitalização da documentação preparada a cada operação em campo. Atualmente, as empresas ainda fazem os relatórios em papel. A documentação fica na empresa à disposição de fiscalizações de diversos órgãos e seu resumo é enviado mensalmente ao Ministério da Agricultura.

A principal reivindicação do Sindag junto ao Ministério durante esse tempo não é devido tanto à burocracia, mas pelo fato que, durante todos esses anos, os dados em papel enviados ao Ministério nunca foram processados. Assim, com a plataforma digital, o setor espera contar daqui para frente com estatísticas valiosas tanto para o planejamento das empresas quanto para traçar políticas para o setor.

Além de ajudar a aproximar a aviação agrícola da sociedade, com informações para eliminar mitos sobre o setor e reforçar sua importância para o dia a dia das pessoas – *na produção sustentável de alimentos, biocombustível e matérias-primas para indústria*. Isso porque os relatórios abrangem desde o tipo e quantidade de produto aplicado, localização georreferenciada da área atendida, condições atmosféricas, horário da aplicação e diversas outras informações.

Tudo assinado pelo agrônomo coordenador das operações, o piloto e o técnico especialista em campo. Um nível de transparência que só a aviação agrícola tem e que agora deve ficar mais acessível para o próprio setor.

19 / 02 / 21

GO: Governador e o chefe do Legislativo estadual visitam a base da Aerotex

Junto com outras autoridades ligadas ao agro no Estado, Caiado e Lissauer cumpriram agenda na Abertura da Colheita da Soja no Estado, ocorrida em Montividiu

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, esteve nessa quinta-feira (18) na base da empresa Aerotex Aviação Agrícola em Montividiu. Caiado estava acompanhado do presidente da Assembleia Legislativa, Lissauer Vieira (PSB), além de uma comitiva de parlamentares e autoridades. O grupo almoçou na base da empresa aeroagrícola, depois de ter participado, pela manhã, da Abertura da Colheita da Soja no Estado. A solenidade ocorreu na Fazenda Brasilanda (Grupo Kompier).

Em uma conversa rápida com o empresário aeroagrícola Ruy Alberto (Beto) Textor, o governador reafirmou seu compromisso com o agro e reforçou também a importância da aviação agrícola para a economia goiana. Lissauer Vieira (que tem o Certificado nº 004 de Amigo da Aviação Agrícola, entregue pelo Sindag) também reforçou o papel do setor aeroagrícola na segurança alimentar e na economia do País.

Caiado estava acompanhado ainda do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), deputado federal José Mário Schreiner (DEM), do presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Braz Pereira; da Aprosoja Goiás, Adriano Barzotto, e diversas outras autoridades.



Textor (de macacão) entre Lissauer (dir) e Caiado, com Barzotto (apontando), da Aprosoja/GO, e o deputado Schreiner (Faeg) no canto esquerdo.

PRODUTIVIDADE

Na safra 2019/2020, Goiás se destacou como o terceiro maior produtor de soja no Brasil, atrás de Mato Grosso e Paraná. Segundo o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no início de fevereiro, o Estado deve colher mais de 13,4 milhões de toneladas de soja na safra 2020/2021, expectativa de novo recorde de produção e de crescimento de 1,9% em relação ao ciclo anterior.

O Estado possui a quarta maior frota aeroagrícola do País, com 277 aeronaves agrícolas, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – *dados divulgados no ano passado pelo Sindag*. O setor, aliás, é diretamente responsável pela alta produtividade da soja. Grão que foi o responsável por 51,8% das exportações do agro em Goiás no ano passado, somando US\$ 3,30 bilhões.

20 / 02 / 21

Rússia corre para resolver entrave legal que prejudica operações aeroagrícolas

Novas regras para aviação geral do país foram publicadas nesse início de ano, mas sem prever as peculiaridades de quem opera sobre lavouras

A publicação, no início do ano, de novas regras para a aviação geral na Rússia está causando polêmica no país, com a possibilidade prejudicar as operações aeroagrícolas na safra que deve começar agora em março. O assunto foi tema, no dia 12, de uma conferência de especialistas do Centro de Análise para o Governo da Federação Russa e repercutiu também no portal da revista norte-americana AgAir Update.

Segundo o próprio Centro de Análise, a aviação agrícola é fundamental para a produção de grãos no país. A ferramenta atuou em 2019 em 5 milhões de hectares, mas é 10 a 12 vezes mais eficiente do que os equipamentos terrestres no trato de lavouras e aumenta em 15% a 35% o rendimento da lavoura. Além disso, é insubstituível no combate a pragas potencialmente desastrosas para a agricultura do país.

Segundo a Agência Federal de Transporte Aéreo da Rússia, o país conta atualmente com 84 empresas aeroagrícolas e uma frota de 259 aeronaves atuando no setor. Uma força que agora está encontrando dificuldades para obter certificações operacionais para essa safra. Isso porque os órgãos territoriais estão recusando licenças para essa safra. Tudo pela falta de clareza de regras que não contemplam as peculiaridades de um setor que realiza operações intensas em pistas improvisadas, voando baixo e aplicando insumos.

Diante disso, os especialistas do governo estão propondo, por exemplo, a renovação automática dos certificados mais um ano. Isso daria tempo para seguir discutindo o problema até resolvê-lo de forma definitiva sem prejudicar a safra deste ano.



21 / 02 / 21

NOTA DE PESAR – Flávio Saboya, presidente da Faec

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), manifesta seu pesar pelo falecimento, neste domingo (21), aos 77 anos, do presidente da Federação da Agricultura do Ceará (Faec), Flávio Viriato de Saboya Neto. No comando da Faec desde 2012, Saboya foi um grande defensor da ferramenta aeroagrícola na produção, justamente por entender seu papel como tecnologia de eficiência e segurança operacional e ambiental.

Tanto que, a partir de 2017, passou a contar com a parceria do Sindag junto ao Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense – Agropacto. Para, junto com outras entidades e autoridades do agro cearense, promover a ferramenta, as boas práticas em campo e, principalmente, levar esclarecimento e informação à sociedade sobre o setor aeroagrícola.

Engenheiro agrônomo formado em 1969, Flávio Saboya já nos anos 1970 se mostrou um líder dinâmico e de visão do setor primário em seu Estado e no País. Tanto que, a partir da mesma década, assumiu diversos cargos de liderança na antiga Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará – que chegou a comandar como diretor. Com formação em cursos de pós-graduação no Brasil, Espanha e na Índia, também integrou missões oficiais na Inglaterra, Canadá e França.

Atuou ainda junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidiu o Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do seu Estado Sebrae/CE. Isso entre outras tantas realizações que atestam a grandeza de sua trajetória em prol do agro brasileiro. Além da grande perda pessoal para seus familiares e amigos – aos quais rogamos que as boas lembranças, o exemplo e o orgulho pela convivência ajudem a amenizar, ainda que um pouco, a dor deste momento.

22 / 02 / 21

Ação social de pilotos repercute e gera mobilização por família carente no AM

Entrega de cestas básicas e brinquedos para casal e seis filhos no interior do Estado emocionou profissionais aeroagrícolas de diversas partes do País no final de semana

“A menininha de uns três ou quatro anos veio me pedindo ‘tio, você me dá uma boneca?’ Foi de cortar o coração”, emociona-se o piloto agrícola Jhemes Lopes dos Santos, da Aero Agrícola Boa Safra Colniza. A cena ocorreu no interior de Apuí, no Amazonas, município no sudeste do Estado e onde a Colniza (que tem sede no Mato Grosso) mantém uma base. O piloto e o colega Luan Ranuci se depararam com uma família com seis crianças morando em condições precárias em uma área próximo onde eles operavam no final de semana.

“Eles não tinham o que comer e a água tem que ser buscada em uma carriola (espécie de carrinho), já que nem isso têm em casa”, continua o Jhemes, a essa altura com a voz embargada. Diante disso, tentar amenizar esse sofrimento foi o foco de uma ação social

dos dois pilotos ainda no sábado. Eles entregaram uma cesta básica para o pai e a mãe das pequenas, que também ganharam brinquedos, fazendo a festa das crianças.

Resultado, segundo Jhemes: “eles choraram e abraçaram os presentes”. A essa altura, a história vivida pelos dois pilotos mobilizava profissionais da aviação agrícola de diversos pontos do País – já que a notícia acabou repercutindo nas redes sociais. Como resultado, até o domingo cerca de R\$ 5 mil já haviam sido doados por operadores e pilotos para comprar mais alimentos para a família e presentes para os pequenos. O que, segundo Jhemes, deve ser feito já nos próximos dias.



Jhemes (ao fundo, com a família) e Ranuci levaram donativos para a família ainda no final de semana

23 / 02 / 21

Sindag prepara calendário de eventos por temas a partir de março

Ideia é aprimorar as promoções mantendo o dinamismo, mas organizando as ações para atender de maneira mais consistente as demandas do setor

O Sindag deve divulgar até o final da semana o Calendário de Eventos para 2021. Este ano com a novidade de ações lincadas a temas centrais para cada mês. Assim, a partir de março os eventos abordarão, em sequência: organização do setor e das empresas, desenvolvimento, associativismo (Sindag e Ibravag), segurança, cenários e tendências mundiais, liderança, tecnologias, sociedade e parceiros, aviação 100% legal e (fechando o ano) avaliação e projetos.

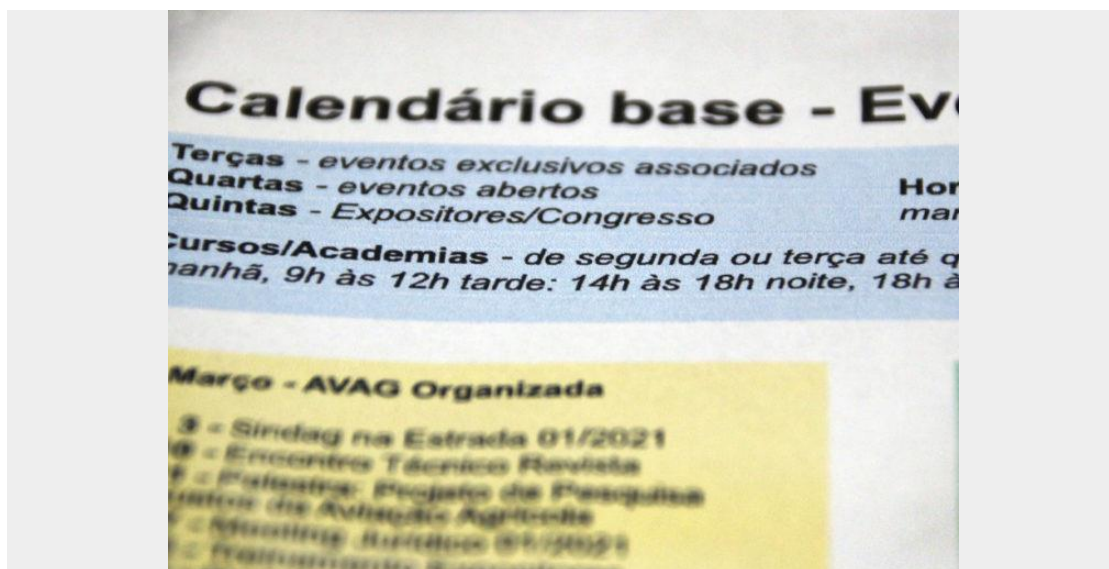
O sindicato aeroagrícola deve padronizar os dias da semana para realização de promoções exclusivas para associados (terças-feiras), os eventos abertos (quartas) e os encontros envolvendo expositores e parceiros do Congresso Web Sempre ou do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (às quintas-feiras). A grade ainda estabelece cursos ou seminários continuados ocorrendo sempre de segunda (ou terça-feira) até

quinta. Além do padrão de horários pela manhã ou tarde para promoções pontuais, ou (nos três turnos) para eventos continuados.

DIVERSIFICAÇÃO

Segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Guenter, o novo formato é consequência do aumento e diversificação das promoções da entidade a partir do ano passado. Tudo na carona da explosão do uso das ferramentas de videoconferência e ensino à distância (EAD) provocada pela pandemia do novo coronavírus. O que, na verdade, apenas antecipou a aposta nas ferramentas EAD, que figurava desde 2018 no Planejamento Estratégico do Sindag para até 2022.

Em 2020, o sindicato [promoveu 603 palestras](#), debates, seminários e outros tipos de evento, que movimentaram mais de 47 mil pessoas. Marília explica que a organização de cada mês a partir de um ou mais assuntos pré-definidos ajudará não só a aprofundar cada tema, como também otimizará as estratégias de comunicação, qualificação e melhoria contínua do setor. “Agora poderemos perceber, direcionar e atender melhor as demandas do setor”, completa a coordenadora.



Grade deve prever também dias e horários considerando desde público até modalidade de cada evento

23 / 02 / 21

Setor aeronáutico se mobiliza por nova prorrogação e acordo sobre ICMS

Sindag participou de reunião de entidades do setor com diretor do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e próximo passo é grupo conversar com governos estaduais

As entidades do setor aeronáutico devem buscar os governos estaduais para reforçar a necessidade de novamente prorrogar os convênios para redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre peças, acessórios e outros itens para operação de aeronaves – incluindo as agrícolas. Esse foi o conselho do

presidente da Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe/ICMS) Carlos Henrique de Azevedo Oliveira, em reunião com as entidades no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O encontro ocorreu na sexta-feira (19). Os benefícios já haviam sido prorrogados em outubro do ano passado e valem até 31 de março.

O Sindag foi representando na reunião pelo assessor parlamentar Pietro Rubin. Segundo ele, o encontro, na verdade, não trouxe novidades em relação às conversas anteriores com o Confaz. No caso do setor aéreo, os acordos sobre os benefícios sobre ICMS já vigoram há cerca de 30 anos, com sucessivas renovações.

ESTADOS

Carlos Oliveira ressaltou que, no âmbito do Confaz, há o consenso de que as assembleias legislativas deveriam apreciar as matérias sobre isenções fiscais. No entanto, a demora dos parlamentares analisarem propostas dessa natureza nos Estados faz dos convênios alternativas mais ágeis.

Formado por representantes de cada Estado e Distrito Federal, além da União, o Confaz é responsável por promover acordos para concessão ou revogação de isenções, incentivos e benefícios fiscais sobre o ICMS. Porém, os convênios precisam ser ratificados pelo Poder Executivo de cada unidade da Federação para valer em seus respectivos territórios.



Convênios para reduções de alíquotas no setor são prorrogados já há 30 anos – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

24 / 02 / 21

Sindag e Imed firmam parceria para descontos em cursos para associados e parceiros

Benefício abrange graduação, pós-graduação e cursos livres voltados para o agronegócio, com abatimentos de 20% ou 30% nas mensalidades

O Sindag e a Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, firmaram convênio prevendo descontos para profissionais, parceiros ou associados do sindicato aeroagrícola nas mensalidades de cursos presenciais ou virtuais voltados ao agronegócio. O acordo abrange a graduação em Administração com ênfase ao Agronegócio, MBA em Inovação e Gestão no Agronegócio (pós-graduação latu sensu) e os cursos livres de Gestão no Agronegócio e de Sustentabilidade no Agronegócio. Os descontos são de 20% para grupos de até 50 alunos e de 30% para acima disso.

Desde agosto do ano passado, a Imed também é parceira do Sindag na [Rede Brasil Institucional Aeroagrícola](#). A iniciativa do sindicato aeroagrícola reúne instituições ligadas direta ou indiretamente à atividade – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outras. Os objetivos principais são desenvolver a setor, promover boas práticas no campo (eficiência, segurança ambiental e operacional) e melhorar a comunicação com a sociedade. A Imed integra a Rede Brasil desde seu início (em agosto do ano passado), ao lado da Universidade Federal de São Carlos/SP (Ufscar) e da Universidade de Cruz Alta/RS e de outras entidades.

Para completar, a instituição de ensino superior gaúcha tem parceria com o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) também para o curso [MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola](#), cujas aulas terão início no dia 15 de abril. As ações integram os esforços das entidades aeroagrícolas em melhoria contínua, aperfeiçoamento e formação de lideranças e profissionais para o setor.

25 / 02 / 21

Nova Zelândia: aviação agrícola voou 2,56% menos horas até o terceiro trimestre em 2020

No total foram 35,4 mil horas de helicópteros e 28,7 mil horas de aviões sobre lavouras e combatendo incêndios, em um país com uma frota de 376 aeronaves agrícolas

A aviação agrícola da Nova Zelândia havia voado 2,56% menos horas nos primeiros nove meses de 2020 do que no mesmo período do ano anterior. Isso segundo o último [relatório da Autoridade de Aviação Civil](#) do país (CAA, na sigla em inglês), publicado em dezembro. Segundo o documento, elaborado em parceria com as Associações de Helicópteros e de Aviação Agrícola do país (NZHA e [NZAAA](#)). Nos três primeiros trimestres de 2019, as operações aeroagrícolas representaram 28.709 horas voadas por aviões e 37.597 horas de helicópteros. Já no mesmo período do ano passado, foram 38.709 horas no somatório de asas fixas e 35.409 horas em aparelhos de asas rotativas.

Atualmente, a Nova Zelândia conta com [105 operadores de aviação agrícola](#), dividindo uma frota de 100 aviões e 276 helicópteros – *que atuam em aplicações de defensivos, fertilizantes e semeadura em lavouras, além de combate a incêndios florestais e pragas urbanas*. A referência temporal do início do setor no país é setembro de 1949, com a fundação da NZAAA (na época, Associação de Operadores de Trabalho Aéreo da Nova Zelândia), primeira divisão criada na Associação da Indústria de Aviação (AIA) do país.



Frota aeroagrícola neozelandesa possui atualmente 100 aviões e 276 helicópteros, segundo a Autoridade de Aviação Civil do país (NZCAA) – Foto: Rural Air Work/NZ

